

---

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

---



<b><u>SUMÁRIO</u></b>		<b><u>PG.</u></b>
<b><u>PARTE – I: IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL</u></b> .....		<b>03</b>
<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> .....	<b>03</b>
1.1	Características de Atuação Social .....	04
1.2	Finalidades Estatutárias .....	04
<b>2.</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO</b> .....	<b>05</b>
<b>3.</b>	<b>ÁREA TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>4.</b>	<b>OBJETIVOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>06</b>
<b>5.</b>	<b>ORIGENS DOS RECURSOS INSTITUCIONAIS</b> .....	<b>07</b>
5.1	Principais Projetos em Execução .....	07
<b>6.</b>	<b>INFRAESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b> .....	<b>08</b>
6.1	Recursos Físicos .....	08
6.2	Recursos de Transporte .....	13
6.3	Recursos Materiais .....	13
6.4	Recursos Humanos .....	13
6.5	Funcionamento das Atividades .....	14
6.6	Responsáveis Pelo Programa Social da Organização .....	16
 <b><u>PARTE – II: PLANO PROTEÇÃO BÁSICA ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS</u></b>		 <b>17</b>
<b>2.</b>	<b><u>ÍTEM VI - NÍVEL PROTEÇÃO BÁSICA</u></b>	
2.1	<u>LOCAL</u> : CASA SOCIAL NOEL ROSA: Serviço Convivência e Fortalecimento Vínculo.	17
2.2	Objetivos Gerais .....	20
2.3	Público-alvo .....	20
2.4	Abrangência Territorial .....	21
2.5	Estratégias Metodológicas .....	22
2.6	Percursos de Convivências Sociais .....	26
2.7	Atividades Pedagógicas Propostas .....	29
2.8	Resultados Esperados pelo Programa .....	32
2.9	Monitoramento e Avaliação do Programa .....	33
2.10	Equipe Executora do Programa .....	35
2.11	Parcerias interinstitucionais da Organização .....	37

# PARTE – I: INSTITUIÇÃO PROPONENTE

## I – IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

INSTITUTO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOMPIXOTE			
<b>DADOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL</b>			
CNPJ: <b>31.315.120/0001-01</b>			
Endereço: Rua Jorge Rudge, 130			
Bairro: Vila Isabel	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: RJ	CEP: 20550-220
Tel.: (21) 3281.8044	Fax:	<a href="http://www.dompixote.org">http://www.dompixote.org</a>	
Endereço eletrônico (e-mail): <a href="mailto:institucional@dompixote.org">institucional@dompixote.org</a>			
<b>PRESIDENTE</b>			
<b>Nome completo: CELI ALVES BARACHO</b>			
<b>Formação:</b> Graduação em Assistente Social – PUC/ Rio			
Cargo: Presidente		Mandato: 2023-2027	
CPF: 954.834.977-91		Identidade: 07.857.406-8	
Endereço: Oito de Dezembro, 390.			
Bairro: Vila Isabel	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: RJ	CEP: 20550-201
Tel.: (21) 98181.8928	E-mail: <a href="mailto:institucional@dompixote.org">institucional@dompixote.org</a>		
<b>MANDATO INÍCIO E TÉRMINO: 10/07/2020 À 09/07/2023</b>			

## (X) INSCRIÇÕES E CADASTRO DA ENTIDADE

### **(A) Registros:**

Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS); sob nº 71000.036201/2010-73.  
Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS|RJ); sob nº819  
Conselho Municipal de Defesa Direitos da Criança e do Adolescente; sob nº 02/271/466.  
Conselho Municipal de Defesa dos Direito da Pessoa Idosa (CMDEPI); sob nº03/12.  
Conselho Federal de Educação Física do Rio de Janeiro, sob nº PJ002993.

### **(B) Títulos e Certificações:**

Certificado da Secretaria Municipal do Esporte e Lazer;  
Tecnologia Social: Juventudes e Empreendedorismo pela Fundação Banco do Brasil;  
Tecnologia Social: Redes de Territórios Educativos pela Fundação Banco do Brasil.  
Título de Utilidade Pública Municipal – Rio de Janeiro.

### **(C) Participações em Conselhos e Redes Intersectoriais:**

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

**Tipo de Participação:** Responsável pela Comissão de Garantia de Direitos

**Período:** 2002-2003.

Conselho Municipal de Defesa dos Direito da Pessoa Idosa (CMDEPI).

**Período:** 2022 a 2024.

## ATIVIDADE PRINCIPAL

**088.00-6-00 - Serviço Social Sem Alojamento**

## ATIVIDADES SECUNDÁRIAS

.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais  
94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte  
94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente  
93.19-1-01 - Produção e promoção de eventos esportivos  
93.19-1-99 - Outras atividades esportivas não especificadas

### 1.1 CARACTERÍSTICAS DE ATUAÇÃO SOCIAL

(X) **Atendimento** – nos termos da resolução 109/2009

**NÍVEL:** Proteção Social Básica

**OFERTA:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV

### 1.2 FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

O Instituto Desenvolvimento Humanos Dom Pixote, doravante também denominado INSTITUTO DOM PIXOTE, é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica, de assistência social, socioeducacional, esportiva, cultural e ambiental que tem por **MISSÃO**: despertar e desenvolver no ser humano o seu potencial crítico e inovador, visando a melhoria da qualidade de vida, sejam crianças, adolescentes, jovens e adultos e idosos, em especial, o público feminino e Pessoas com Deficiência – PCD.

**Tem por finalidade desenvolver AÇÕES estão voltadas para:**

- (a) implantação e implementação de projetos sociais, educativos, esportivos e culturais;
- (b) cursos de qualificação profissional;
- (c) eventos culturais, turísticos e científicos;
- (d) pesquisas e estudos científicos na área acadêmica;
- (e) implantação e implementação de ações de Assistência Social de Proteção Social Básica, *para tanto, "suas ações têm caráter continuado, permanente e planejado, de forma garantir a gratuidade em todos os seus serviços, programas, projetos e benefícios, priorizando a autonomia e garantia de direitos dos usuários".*

**Parágrafo 1º** – A atuação do **INSTITUTO DOM PIXOTE** também visa a garantia de acesso gratuito do usuário a serviços, programas, projetos, benefícios e a defesa de direitos, previsto na PNAS e no inciso II, Artigo 7º da Resolução CNAS 16/2010.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO

O **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DOM PIXOTE**, é uma instituição sem fins lucrativos, filantrópica, de assistência social que tem por Missão a “*melhoria da qualidade de vida da população brasileira*” sejam crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial **Pessoas Com Deficiência (PCD)**.

Fundado em **14 de agosto de 1987**, através de uma ampla mobilização social que envolveu pessoas dos diversos segmentos da sociedade civil, se juntaram às lideranças e familiares do Complexo do Morro dos Macacos (bairro de Vila Isabel – Rio de Janeiro) para a realização de ações sociais com a população infanto-juvenil. Com o passar do tempo, o trabalho foi sendo ampliado e ganhando legitimidade, seus feitos passaram a ser reconhecidos e respeitados por órgãos nacionais e internacionais.

Fundado com a missão de promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias, o Instituto Dom Pixote é uma organização O que se destaca por sua dedicação aos trabalhos sociais em prol das comunidades do Morro dos Macacos. Sem dúvida, o Instituto tem sido um farol de esperança e transformação na região.

O corpo técnico-administrativo da organização compreende que a **MISSÃO, VISÃO E VALORES** do INSTITUTO é a forma mais poderosa de inspirar, engajar e motivar suas equipes, parceiro seus usuários no alcance de seus objetivos e metas de trabalho. **MISSÃO:** Desenvolver no ser humano o seu potencial criativo e inovador que seja capaz de melhorar a sua qualidade de vida, contribuindo para prosperidade social e econômica para um novo futuro. **VISÃO:** Estar entre as principais organizações sociais de excelência no município do Rio de Janeiro, sendo referência de novas metodologias de grande impacto social e tecnológico. **VALORES:** transformam pessoas e histórias de vida. (a) Despertar valores positivos nas pessoas; (b) Respeito à dignidade e à diversidade do ser humano; (c) Responsabilidade socioambiental, com incentivo de ações para o desenvolvimento sustentável;(d) Integridade, transparência inovação e qualidade de vida; (e) excelência na execução e paixão pela Humanidade.

**Apresentamos os seguinte PRINCÍPIOS...**



Ao longo de sua trajetória, o Instituto já executou 69 projetos sociais, envolvendo um público aproximado de 67.000mil adolescentes, jovens, adultos e idosos, atuando em3(três) Estados brasileiros. Seu Trabalho Social vem tendo apoio de diversos órgãos nacionais (públicos e privados),assim como pelos órgãos internacionais, tais como; como União Europeia, Embaixada Italiana, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundação W.K. Kellongg, UNICEF, UNESCO, Casa da Moeda do Brasil, Comunidade Solidário-Banco Itaú, Fundação Banco do Brasil, Universidade do Estado o Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, Prefeitura Municipal de Rolândia (PR), Prefeitura Municipal de Tefé (AM), Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (RJ), Governo do Estado do Rio de Janeiro, Governo Federal, entre outros apoiadores. Situa-se, alguns resultados:



### 3. ÁREA TERRITORIAL DE ATUAÇÃO

O **Instituto Desenvolvimento Humano Dom Pixote**, é oriundo do bairro de Vila Isabel, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro, onde permanece até hoje. Suas ações são prioritariamente desenvolvidas no Complexo do Morro dos Macacos, que apresenta uma população significativa infanto-juvenil em condições de vulnerabilidade. Além disso, é o local que o instituto tem articulações intersetoriais importantes como é o caso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) por meio do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA).

### 4. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

#### 3.1 Geral:

Promover serviços socioassistenciais com a população infanto-juvenil, adulta e idosa, em situação de vulnerabilidade e risco social, através de ações continuadas e por tempo indeterminado junto aos usuários da rede de assistência social, objetivando a garantia de fortalecimento da convivência familiar e comunitária, no Complexo do Morro dos Macacos, bairro de Vila Isabel, zona norte a Cidade do Rio.

### **3.2 Específicos:**

- ✓ Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima;
- ✓ Desenvolver nos grupos atendidos a percepção familiar, e comunitária e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis a cidadania;
- ✓ Implementar ações que permita a população usuária desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território;
- ✓ Fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva;
- ✓ Proporcionar a integração e a troca de experiências entre a população juvenil que se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social, por meio da formação educacional voltada para a inserção produtiva e inclusiva no mercado de trabalho.

## **5. ORIGEM DOS RECURSOS INSTITUCIONAIS**

Segue abaixo os Principais Projetos do Instituto Dom Pixote

<b>PROJETO</b>	<b>ORIGEM</b>	<b>PERÍODO</b>
2 Coordenadoria de Assistência Social	Sec. M Assistência Social - SMAS	04/22 a 05/24
3 Coordenadoria de Assistência Social	Sec. M Assistência Social - SMAS	04/22 a 05/24
Projeto Housing First./ Lares Carioca	Sec. M Assistência Social - SMAS	09/22 a 01/25
Casa Mulher Carioca Tia Doca	Sec. M. Promoção Mulher - SPM	03/22 a 03/24
Casa Mulher Carioca Dinah Coutinho	Sec. M. Promoção Mulher - SPM	03/22 a 03/24
Casa Mulher Carioca Elza Soares	Sec. M Promoção Mulher - SPM	08/22 a 09/24
Casa Juventude Carioca Providência	Sec. M. Juventude - JUVRIO	08/22 a 07/24
Emprega Juventude: Papo de Futuro.	Sec. M. Juventude - JUVRIO	08/22 a 03/24
Pacto Pela Juventude	UNESCO	09/22 a 09/23
Núcleo NBV de Voley Bol	Universidade Estácio de Sá	07/22 a 07/23
<b>Casa da Juventude Noel Rosa</b>	Instituto D.H. Dom Pixote	<b>Indeterminado</b>
<b>Casa Social Noel Rosa   (Morro dos Macacos)</b>	Instituto Dom Pixote + Secretaria Especial da Juventude.	<b>Indeterminado</b>
<b>Casa Jorge Rudge   (Vila Isabel)</b>	Instituto D.H. Dom Pixote.	<b>Indeterminado</b>
<b>Comunidade Alto Simão   Morro Macacos)</b>	Instituto D.H. Dom Pixote.	<b>Indeterminado</b>
Programa de atenção à Criança e ao Adolescente com Deficiência.	Instituto D.H. Dom Pixote + FIA.	<b>2024-2026</b>
Programa Trabalho Protegido na adolescência no Município do Rio.	Instituto D.H. Dom Pixote + FIA.	<b>2024-2026</b>

## 6. INFRAESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### 6.1 Recursos Físicos

ITENS	SIM
<b>Alugado:</b> O Instituto mantém Duas Casas, em Vila Isabel.	02
<b>Alugado:</b> O Instituto mantém Uma Casa em Santo Cristo.	01

#### A - CASA JORGE RUDGE | SEDE ADMINISTRATIVA DO INSTITUTO DOM PIXOTE Local de Reuniões Interinstitucionais | Capacitação | Apoio as atividades da equipe 2ª CAS.



<b>Ambiente</b>	Casa com dois pavimentos (2 andares), com uma área total de 250M2, com área ampla externa, 01 auditório com capacidade de 30 pessoas, 02 salas de reunião,  05 salas de escritório; 01 biblioteca, 02 almoxarifados, 01 cozinha, 06 banheiros.
<b>Infraestrutura  Móveis e Equipamento</b>	<b>Móveis:</b> 15 mesas escritório, 2 mesas de reunião, 57 cadeiras, 12 armários Grandes, 10 estantes grandes, 12 arquivos de 4 gavetas.  <b>Equipamentos:</b> 15 computadores, 06 impressoras, 01 datashow, 02 TVs, 02 Vídeos, 02 Sons, 09 Arcondicionados, 04 ventiladores de teto, 02 Geladeiras, 02 Fornos de Microondas, 04 FLiP Chart, 01 churrasqueira.
<b>GESTÃO FINANCEIRA</b>	O instituto utiliza o software financeiro <b>ALTERDATA</b> , o que garante maior eficiência e transparência em sua gestão financeira.

## B - CASA DA JUVENTUDE NOEL ROSA | MORRO DOS MACACOS.

É uma casa localizada no Complexo do Morro dos Macacos. São realizadas diversas atividades sociais com a população infanto-juvenil. RUA JOULBERT DE CARVALHO, 03 – MORRO DOS MACACOS. É uma casa localizada no Morro dos Macacos, onde é ofertado o SCVF, que visa através dos grupos modos de ampliar as trocas culturais e de vivência entre os usuários, diante da carência e do escasso acesso aos direitos da população residente nos territórios. Desse modo serão realizadas diversas atividades sociais com a população infanto-juvenil, Adultos e idosos acima de 60 anos.



## FICHA TÉCNICA

<b>Ambiente</b>	Casa com dois pavimentos (2andares), comum a área total de 440M2, com área ampla externa, 01auditório com capacidade de 60pessoas, 02 salas de reunião, 09 salas de oficinas; 01biblioteca, 03 almoxarifados, 01cozinha, 08banheiros.
<b>Infraestrutura  Móveis e Equipamento</b>	<p><b>Móveis:</b> 18mesas escritório, 4mesas de reunião, 142 cadeiras, 15armários Grandes, 12estantes grandes, 08arquivos de 4gavetas.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 22computadores, 04impressoras, 01datashow, 04 TVS,01 Vídeos, 03 Sons, 08 Ar-condicionado, 08 ventiladores de teto, 02 Geladeiras, 02 Fornos de Microondas, 02 fogões; 08 FLIP-CHARTS, 01 churrasqueira. Além de contar com diversos equipamentos para o funcionamento das oficinas pedagógicas.</p>
<b>AUTOMÓVEL</b>	O Instituto possui um automóvel tipo FIORINO, que auxilia em suas atividades sociais.



## C - CASA DE PROFISSIONALIZAÇÃO JUVENIL - SANTO CRISTO

Rua Santo Cristo, 144 | Centro. É o local onde ocorrem as diversas capacitações profissionais com os jovens uma parceria com a Secretaria Municipal da Juventude Carioca. Prefeitura do Rio.



**Tipo de Atuação:** Cursos Profissionalizantes com jovens do bairro de Santo Cristo e Adjacência. **Ambiente:** Apresenta *três andares*, com 670 M2, com áreas amplas, 01 auditório com capacidade de 30 pessoas, 02 salas de reunião, 10 salas para atividades de capacitação; 01 biblioteca, 02 almoxarifados, 01 cozinha, 05 banheiros. **Infraestrutura:** Dispõem de 24 mesas, 92 cadeiras, 12 computadores, 01 multimídia, 3 Tv, 1 Vídeos, 06 Flip Charts.



**Foto: UERJ.** Já foram formados, este ano, cerca de 1.280 jovens, em cursos diversos na de capacitação profissional.

#### **D – ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO PROFISSIONAL**





#### FICHA TÉCNICA

<b>Ambiente</b>	Prédio comercial, onde o Instituto dispõe de duas salas para suporte as suas Atividades de treinamento e capacitação profissional. O Prédio dispõe de um auditório para 30 pessoas e duas salas de reunião.
<b>Infraestrutural Móveis e Equipamento</b>	<p><b>Móveis:</b> 06mesas escritório, 2mesas de reunião, 44cadeiras, 05armários grandes, 02estantes grandes, 02arquivos de 4gavetas.</p> <p><b>Equipamentos:</b> 05 computadores, 02 impressoras, 01 data show, 02 TVs, 01 Som, 05 ar-condicionado, 02 FLIP-CHARTs.</p>

## COMUNIDADE DO ALTO SIMÃO | COMPLEXO DO MORRO DOS MACACOS

Local de atuação direta do Instituto D.H. Dom Pixote com jovens e idosos.



### 6.2 Recurso de Transporte

AUTOMÓVEIS	Modelo/Ano	Quantidade
Próprio	Ford Ka - Sedan	01
Próprio	Fiorino	01

### 6.3 Principais Itens De Material Permanente

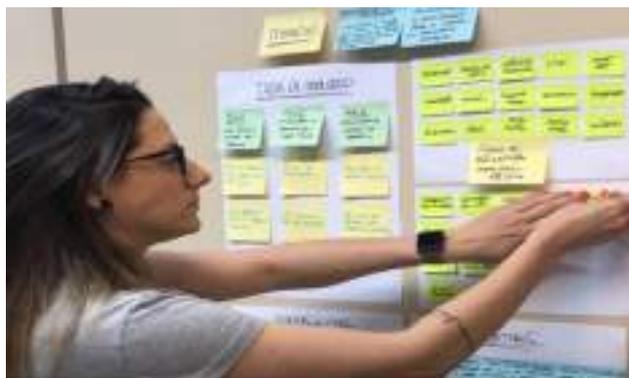
ITENS	SIM
<b>Móveis e Utensílios</b> (mesas, cadeiras, armários etc.).	135
<b>Equipamentos</b> (multimídia (02); Tv (05); Vídeo (03).	10
<b>Equipamentos</b> computador (32); impressoras (12); scanners (2).	46
<b>Equipamentos</b> de Ar- condicionados (12); ventiladores (9).	21
<b>Cozinha</b> Geladeira (3); Freezer (1); Fogão (2); bebedouro (4)	04

### 6.4 Recursos Humanos

Informação sobre o número de profissionais envolvidos por atividade (inclusive administrativa), formação escolar e específica, vínculo empregatício (voluntariado, permanentes e temporários) e horas semanais dedicadas.

## 6.5 EQUIPE DE ATUAÇÃO:

O Instituto D. H. Dom Pixote apresenta em seu **QUADRO DE RECURSOS HUMANOS**, um total de 418 profissionais de diversas áreas do conhecimento, em regime de CLT. **Situa-se** que esse número é o total de associados aos convênios e projetos que o instituto apresenta.



### **RELAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO INSTITUTO** **Quadro de Recursos Humanos**

Função na Entidade	Formação Escolar e Formação Específica	Tempo de Experiência	Natureza do Vínculo	Horas semanal
Assistente Social	Ensino Superior em Serviços Sociais	03	CLT	30
Psicóloga	Ensino superior em Psicologia	01	CLT	30
Pedagoga	Ensino Superior em Pedagogia	01	CLT	30
Administrativo	Ensino Superior em Administração	02	CLT	40
Advogado	Ensino Superior em Direito	01	CLT	40
Contador	Ensino superior em Contabilidade	02	CLT	40
Recursos Humanos	Ensino Superior em RH	02	CLT	40
Filosofo	Ensino Superior em filosofia	01	CLT	30
Artista Plástico	Ensino superior Artes	01	CLT	30
Músico	Ensino superior em Música	02	CLT	30
Auxiliar Administrativo	Ensino fundamental completo	03	CLT	30
Auxiliar Financeiro	Ensino fundamental completo	04	CLT	30
Auxiliar Serviços Gerais	Ensino fundamental completo	03	CLT	30
Secretaria	Ensino fundamental completo	02	CLT	30
Merendeira	Ensino fundamental completo	02	CLT	30
Oficineiros	Ensino Fundamental Completo	12	MEI	40
<b>TOTAL</b>		<b>42</b>		

**NOTA:** Situa-se, que esses são os profissionais que atuam diretamente nas atividades sociais específicas do Instituto.

## 6.6 Funcionamento Das Atividades

O usuário é acolhido com **100% de gratuidade** em condições de dignidade, tendo sua identidade, integridade e história de vida preservada. As instalações estão dentro dos padrões de qualidade quanto a: higiene, acessibilidade, habitabilidade, salubridade, segurança e conforto. O funcionamento acontece de **segunda a sexta-feira** das **08h00 às 17h00**, sempre tendo a disposição dos usuários: equipe técnica, equipamento e material, para a prestação dos serviços propostos. O acolhimento é feito pela equipe técnica.



## **RESPONSÁVEIS PELO PROGRAMA SOCIOASSISTENCIAIS**

### **COORDENADORA PEDAGÓGICA:**

**Nome Completo:** Ana Nogueira da Costa Lace | psicopedagoga.

**CPF:** 006.035.687-18 - **RG:** 07.745.158-1

**Número do Registro Profissional:** CBPC 2022-362

**Telefone para contato: CEL:** (21) 3280.8144 – (21) 970932577

**E-mail:** [idhpixote@gmail.com](mailto:idhpixote@gmail.com)

### **RESPONSÁVEL TÉCNICO:**

**Nome Completo:** Sergio F. Siqueira | Assistente Social.

**CPF:** 078.808.217.59 - **RG:** 10865888-1

**Número do Registro Profissional:** 28290

**Telefone para contato: CEL:** (21) 3280.8144 – (21) 972283176

**E-mail:** [projetos@dompixote.org](mailto:projetos@dompixote.org)



ÍTEM VI

2.0– Nível de Proteção Social Básica

2.1 LOCAL: CASA SOCIAL NOEL ROSA

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Uma das principais iniciativas do Instituto Dom Pixote, é a Casa Social Noel Rosa, cujo objetivo central é ofertar o serviço de convivência e fortalecimento de vínculo que proporcione encontro de grupos que amplie o universo informacional, cultural e social, estimulando e orientando os usuários na reconstrução e construção de sua realidade histórica em família e comunidade, no individual e coletivo. As atividades são pautadas na centralidade das famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

A **CASA SOCIAL NOEL ROSA**, que tem como ideário a ARTE, que é capaz de transformar vidas, porque, humaniza, liberta e conecta pessoas com propósitos de criar e inovar ações para um mundo melhor. A CASA SOCIAL, tem por objetivo contribuir com a formação de novos talentos nas áreas Cultural e Artística, através da realização de projetos educativos e profissionalizantes para jovens com faixa etária a partir dos 12 anos, de idade, nas áreas de teatro, dança, arte plástica, música, pintura, entre outros temas. Tem como base filosófica o coletivo artístico e cultural, pauta do na estrofe da música “*De Mãos Dadas, Peito Aberto, Rumo Certo para o Bem*”, a música cantada pela madrinha da Casa, a cantora Mar’tnália. A casa é mantida com recursos próprios do Instituto D. H. Dom Pixote. Neste Ano de 2024, terá apoio da FIA.



O Instituto Dom Pixote executa seus serviços, projetos e programas na área da assistência social, de **forma gratuita**, continuada, permanente e planejada, no atendimento de famílias em situação de vulnerabilidade social, atuando na proteção social básica. Atualmente atua com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de

complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território.

Organiza-se de modo a ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social.

Prevê o desenvolvimento de ações intergeracionais e a heterogeneidade na composição dos grupos por sexo, presença de pessoas com deficiência, etnia, raça entre outros. A Casa Social busca fomentar e desenvolver novos talentos nos campos cultural e artístico, por meio da realização de projetos educativos que englobam teatro, dança arte plástica, música, pintura e um conjunto abrangente de ações capazes de viabilizar promoções, protagonismo e participação cidadã, permitindo a entrada no mundo do trabalho, estratégias através de cursos que visam oportunizar a integração da empregabilidade, com a missão de promover a integração dos participantes no mercado de trabalho. Possui articulação e interlocução com o CRAS Rosane Cunha e o CREAS do território, de modo a complementar o atendimento das famílias dos usuários destes serviços, garantindo a matricialidade sociofamiliar da política de assistência social.

De forma geral, **O PROGRAMA PEDAGÓGICO** do Instituto, visa promover oportunidades de aprendizado para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, em especial para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. Através de aulas dinâmicas, atividades extracurriculares e acompanhamento familiar, o Instituto busca não apenas fortalecer o desempenho social, mas também estimular o desenvolvimento pessoal, social e comunitário. O Instituto também se empenha em oferecer suporte emocional e psicológico para crianças e suas famílias, reconhecendo a importância do bem-estar emocional no processo de desenvolvimento humano. Profissionais qualificados estão sempre disponíveis para ouvir, aconselhar e orientar aqueles que necessitam de apoio, criando um ambiente acolhedor e solidário





## **2.2 OBJETIVOS GERAL:**

Oferecer o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV de qualidade, para um total de 300 pessoas, divididas em 05 grupos com 25 participantes cada, no território de abrangência.

## **ESPECÍFICOS:**

- Complementar o trabalho social com família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de adolescentes, jovens e idosos, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Facilitar acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

## **2.3 PÚBLICO-ALVO:**

Adolescentes, na faixa etária de 12 a 14, 15 a 17 anos, jovens de 18 a 29 anos e Pessoas idosas a partir de 60 anos de ambos os sexos, sem distinção, moradoras do Morro dos Macacos e adjacências na cidade do Rio de Janeiro.

GRUPO	DESCRIÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS DO PERÍODO	QUANTIDADE
(01 grupo)	De 15 a 25 participantes da faixa etária entre 15 e 17 anos	25
(01 grupo)	De 15 a 30 participantes da faixa etária entre 18 e 29 anos	30
(01 grupo)	De 15 a 25 participantes da faixa etária acima de 60 anos	25

**OBS: Público Prioritário:** 12 a 15 anos, 15 a 17 anos, 18 a 29 anos e 60 anos ou mais – encaminhados pelos Serviços de Proteção Básica, beneficiários dos Programas de Transferência de Renda, provenientes de famílias com precário acesso a renda e serviços públicos, em situação de evasão escolar. O acesso ao serviço no Instituto Dom Pixote ocorre por demanda espontânea, mas referência ao CRAS Rosane Cunha. **Meta de Atendimento:** capacidade máxima de 300 pessoas, divididas em 04 grupos com 25 participantes cada, nos territórios de abrangência.

## 2.4 ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O Complexo do Morro dos Macacos e adjacências do bairro de Vila Isabel, zona norte da Cidade do Rio de Janeiro.



## **2.5 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:**

### **(A) GRUPOS SOCIAIS**

Os usuários que participam do SCFV são organizados em grupos de convivência, cuja composição deve ser realizada observando-se as faixas etárias. Esses grupos são organizados a partir de percursos e devem realizar atividades planejadas de acordo com a fase do desenvolvimento dos usuários. As atividades são orientadas para o alcance dos objetivos do SCFV, especificamente, e das aquisições previstas para os usuários, de maneira que propiciem o desenvolvimento de suas potencialidades.

A metodologia estruturante do SCFV prevê alguns aspectos: Escuta qualificada; Postura de valorização e reconhecimento do usuário; situações de produção coletiva que estimulem a colaboração mútua do grupo; Exercício de escolhas e de tomada de decisões individuais e coletivas como experiência de reflexão e responsabilização; Exercício do diálogo como estratégia de resolução de conflitos e divergências e, reconhecimento e valorização das diferenças.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Serviço de Convivência será por meio de oficinas reflexivas, oficinas socioculturais, com atividades diversas como palestras, contação de histórias, cinema educativo, brincadeiras, jogos livres, entre outros. O trabalho social essencial ao serviço ocorre por meio da acolhida; orientação e encaminhamentos; grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; informação, comunicação e defesa de direitos; fortalecimento da função protetiva das famílias; mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio; informação; banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e fichas sociais dos atendidos. Para acesso ao serviço, deverá ser realizada a triagem por meio de entrevista social e posteriormente, visita domiciliar (se for o caso).

Trimestralmente a equipe técnica realizará um encontro com os pais ou responsáveis, por meio de oficina reflexiva. Em caso de desligamento, deverá constar na ficha social o motivo de seu desligamento e o que foi feito para seu retomo. Quanto aos grupos, a ênfase maior será dada as atividades coletivas que se constituirão através de eixos estruturantes. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Os eixos estruturantes orientarão os temas, atividades e a organização do serviço, sobretudo a construção de uma proposta que contemple as demandas e peculiaridades do atendido.

Na fase de planejamento das atividades, devem ser identificadas as demandas de cada grupo em específico e quais atividades serão desenvolvidas para que os objetivos sejam alcançados. Também deve ser estipulado um cronograma para as atividades do grupo com prazo de finalização. Para tanto prevê-se a oferta de atividades coletivas planejadas, adequadas a cada ciclo de vida, que visem prevenir situações de risco social através do fortalecimento de vínculos entre os membros de uma família, bem como do sujeito/família com a comunidade, auxiliando no acesso a direitos, no desenvolvimento biopsicossocial, no fortalecimento das potencialidades e no desenvolvimento da autonomia.

Dessa forma, devem ser levados em consideração durante a etapa de definição do quadro de atividades os temas que possibilitem a discussão e a reflexão sobre questões que estão presentes no território, na realidade sociocultural e na vivência individual, social e familiar dos participantes, para que compreendam a sua realidade e dela participem de forma protagonista. Todas as ações são pressupostas de um diagnóstico amplo do quadro de violações, incluindo identificação de riscos, identificação de potencialidades e por fim, identificação dos grupos mais vulneráveis possibilitando intervenções pontuais.

Levando em consideração que os grupos do SCFV não são aglomerados aleatórios de usuários. A composição dos grupos foi alinhada aos objetivos do SCFV para cada faixa etária, a partir da descrição presente na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais.

Após avaliação e planejamento da equipe técnica do serviço, foram constituídos os grupos, a fim de que os usuários sejam inseridos em grupos mais adequados às suas vivências, necessidades e potencialidades. Nessa avaliação, os profissionais consideraram o ciclo de vida do usuário, as vulnerabilidades e as situações de risco por ele vivenciadas, as características dos demais integrantes do grupo, a quantidade mínima de tempo em que o usuário deverá permanecer no serviço, a quantidade máxima de usuários por grupo, entre outros aspectos.

A heterogeneidade foi garantida na composição dos grupos, sendo preservadas as diversidades no âmbito das relações sociais cotidianas, assegurando a participação de usuários de diferentes condições socioeconômicas, gêneros, raças/etnias, entre outros, além de garantir a participação das pessoas com deficiência.

Levando em consideração que o nome do grupo deve ser definido com a participação efetiva de seus componentes e refletir os objetivos do serviço e/ou expressar as aquisições pretendidas pelos profissionais e usuários, deixaremos para nomear quando esses grupos derem início. Assim sendo iremos nomear, nesse momento apenas, os grupos de uma forma mais abrangente, como segue abaixo:

<b>GRUPO 02</b>	<b>Adolescentes</b>	<b>15 a 17 anos</b>
<b>GRUPO 03</b>	<b>Jovens</b>	<b>15 a 29 anos</b>
<b>GRUPO 04</b>	<b>Idosos</b>	<b>A partir de 60 anos</b>

O SCFV é uma intervenção social planejada, que se materializa por meio dos grupos, com vistas a estimular e orientar os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território. Assim, os encontros dos grupos do SCFV visam criar situações de convivência para a realização de diálogos e fazeres que constituam alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas. Nessa direção, esses encontros são um espaço para promover:

- **Processos de valorização/reconhecimento:** trata-se de considerar as questões e os problemas do outro como procedentes e legítimos;
- **Escuta:** trata-se de criar um ambiente em que os usuários relatem ou compartilhem suas experiências, segurança, interesse etc.;
- **Produção coletiva:** trata-se de estimular no SCFV à construção de relações horizontais, de igualdade, a realização compartilhada, a colaboração;
- **Exercício de escolhas:** trata-se de fomentar a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos no ato de escolher;
- **Tomada de decisão sobre a própria vida e de seu grupo:** trata-se de estimular a capacidade de responsabilizar-se, de negociar, de compor, de rever e de assumir uma escolha;

- **Diálogo para a resolução de conflitos e divergências:** trata-se de favorecer o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento e engajamento nos processos resolutivos ou restaurativos;
- **Reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas:** trata-se de analisar as situações vividas e explorar variações de escolha, de interesse, de conduta, de atitude, de entendimento do outro;
- **Experiências de escolha e decisão coletivas:** trata-se de criar e induzir atitudes mais cooperativas a partir da análise de situações, da explicitação de desejos, medos e interesses; negociação, composição, revisão de posicionamentos e capacidade de adiar realizações individuais em prol do coletivo;
- **Aprendizado e ensino de forma igualitária:** trata-se de construir, nas relações, lugares de autoridade para determinadas questões, desconstruindo a perspectiva de autoridade por hierarquias previamente definidas;
- **Reconhecimento e nomeação das emoções nas situações vividas:** trata-se de aprender e ter domínio sobre os sentimentos e afetações, de modo a enfrentar situações que disparam sentimentos intensos e negativos;
- **Reconhecimento e admiração da diferença:** trata-se de exercitar situações protegidas, em que as desigualdades e diversidades podem ser analisadas e problematizadas, permitindo que características, condições e escolhas sejam tomadas em sua raiz de diferença e não a partir de um juízo de valor hegemônico.

Os encontros dos grupos do SCFV devem criar oportunidades para que os usuários vivenciem as experiências anteriormente mencionadas. Isso pode ser efetivado mediante variadas ações estratégicas que precisam ser atrativas e atender às demandas e especificidades de cada grupo, sempre com objetivos muito bem definidos.

Os grupos serão divididos durante os períodos do dia e sua duração será de aproximadamente de 03 horas Diárias.

Cada grupo terá um mínimo de 15 participantes e um máximo de 25 participantes, respeitando as faixas etárias quando eles não forem grupos intergeracionais. A frequência de cada grupo no serviço será de no mínimo 02 vezes na semana, totalizando um mínimo de 06 horas por semana. No teremos um volume maior de grupos em diferentes faixas etárias, mas da mesma forma que, os grupos serão divididos durante os períodos do dia e sua duração será de aproximadamente de 03 horas diárias, sendo que os grupos que acontecerão no período da manhã ou tarde se iniciarão as **8h30 e terminarão as 11h30**. Os grupos do período da tarde começarão **as 13h30 e terminarão as 16h30**.

Cada grupo terá um mínimo de 15 participantes e um máximo de 25 participantes, respeitando as faixas etárias quando os mesmos não forem grupos intergeracionais. A frequência de cada grupo no serviço será de no mínimo 02 vezes na semana, totalizando um mínimo de 06 horas por semana. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, conforme prevê a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009).

Para os adolescentes de 15 a 17 anos, o SCFV objetiva fortalecer a convivência familiar e comunitária, contribuindo para o retorno ou a permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. Poderão ocorrer exceções relacionadas ao número e à idade de adolescentes participantes. E a formação dos grupos, não implicará na realização das atividades intergeracionais ou coletivas.

---

### **Grupo de jovem:**

Para jovens de 18 a 29 anos, o SCFV objetiva o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Isso se dá por meio do assegura espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, de modo a desenvolver a sua convivência familiar e comunitária.

O SCFV contribui para a ampliação do acesso à informação, artístico e cultural. Estimula o desenvolvimento de potencialidades, construindo novos projetos de vida e contribuindo para a formação desses jovens enquanto cidadãos de direitos. Além do compartilhamento de vivências com vistas ao alcance da autonomia, participação social e desenvolvimento de habilidades e talentos.

---

### **Grupo de Idosos:**

Já para as pessoas idosas, o SCFV deve estar pautado nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e levar em consideração que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, bem como a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e Proteção social. As atividades com os participantes dessa faixa etária devem incluir vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de escolher e decidir.

O potencial de atendimento de idosos na instituição pode ser ampliado com novas parcerias. Sabe-se que a demanda de idosos nos bairros é grande e o número de idosos em situação de vulnerabilidade social é alto. Cada grupo terá um mínimo de 15 participantes e um máximo de 25 participantes, respeitando as faixas etárias quando os mesmos não forem grupos intergeracionais. A frequência do grupo no serviço será de no mínimo 02 vezes na semana, totalizando um mínimo de 06 horas por semana.

No teremos um volume maior de grupos em diferentes faixas etárias, mas da mesma forma que, os grupos serão divididos durante os períodos do dia e sua duração será de aproximadamente de 03 horas diárias, sendo que o grupo da pessoa idosa acontecerá no período da manhã considerando a preferência das idosas se iniciarão as **8h30 e terminarão as 11h30**.

## **2.6 PERCURSOS DE CONVIVÊNCIAS SOCIAIS**

Os percursos devem estar embasados nos eixos orientadores que definem o SCFV e devem, necessariamente, um possuir um início, um meio e um fim. Isso implica que cada grupo deverá percorrer um trajeto e no final obter uma avaliação das aquisições previstas na tipificação dos serviços socioassistenciais.

Para o SCFV no ano de 2024 no Instituto Dom Pixote percursos a serem trabalhados com os usuários serão: **Convivência social, Direito de ser, Participação**. A duração dos percursos vai variar de acordo com o desenvolvimento e aproveitamento de cada grupo. O tempo médio proposto para cada percurso será de 02 meses e meio.

### **Convivência social:**

As ações e atividades inspiradas nesse eixo deverão estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania etc. São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais:

- Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole;
- Capacidade de demonstrar cortesia
- Capacidade de comunicar-se;
- Capacidade de desenvolver novas relações sociais;
- Capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo;
- Capacidade de realizar tarefas em grupo;
- Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.

### **Direito de ser:**

- O eixo “direito de ser” estimulará o exercício da infância e da adolescência;
- SCFV promoverá experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade.
- Tem como subeixos:
  - Direito a aprender e experimentar;
  - Direito de brincar;
  - Direito de ser protagonista;
  - Direito de adolecer;
  - Direito de ter direitos e deveres;
  - Direito de pertencer;
  - Direito de ser diverso;
  - Direito à comunicação.

## Participação:

Terá como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. O eixo “participação” tem como subeixos:

- Participação no serviço;
- Participação no território;
- Participação como cidadão;
- Participação nas políticas públicas.



IMAGENS: ATIVIDADES DE ARTE E CULTURA REALIZADAS NA CASA DA JUVENTUDE NOEL ROSA.



## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

### Faixas-etárias 15-17, 18 a 29 anos e as idosas

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08h – 08:45h	Preparar Atividades	Preparar Atividades	Preparar Atividades	Preparar Atividades	Relatório/Planejamento
09h – 10h	Convívio Idosas (G04)	Convívio (G 03)	Convívio (G 03)	Socioeducativo (G 03) idosas (G04)	Relatório sistematização Planejamento
10h – 11h	Convívio Idosas (G04)	Convívio (G 03)	Convívio (G 01)	Socioeducativo (G 03) idosas (G04)	Relatório sistematização Planejamento
11h – 12:00H	Convívio Idosas (G04)	Convívio (G 03)	Convívio (G 03)	Socioeducativo (G 03) idosas (G04)	Relatório sistematização Planejamento
12H AS 13 H	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>
13h – 13:30h	Preparação Atividades	Socioeducativo (G 02)	Convívio (G 02)	Convívio (G 02)	capacitação/ reunião
14h – 15h	Convívio (G 02)	Socioeducativo (G 02)	Convívio (G 02)	Convívio (G 02)	capacitação/ reunião
15h – 16h	Convívio (G 02)	Socioeducativo (G 02)	Convívio (G 02)	Convívio (G 02)	capacitação/ reunião
16h – 17h	Convívio (G 02)	Socioeducativo (G 02)	Convívio (G 02)	Convívio (G 02)	capacitação/ reunião



## **2.7 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS**

As atividades que serão propostas a seguir fazem parte do repertório da instituição para trabalhar com o público proposto. Trabalharemos com as atividades sugeridas a seguir, tendo como objetivo atingir o que se pede em cada percurso do SCFV. Dentro de cada relatório mensal destacaremos quais foram as estratégias utilizadas naquele período. Novas atividades poderão ser propostas ao longo do percurso para que possamos enriquecê-lo.

As estratégias que serão utilizadas pela instituição para atingir os objetivos do SCFV serão planejados e desenvolvidos pela equipe de referência. A utilização de vivências em grupos sobre os temas trabalhados no percurso será valorizada. Estratégias como: brincadeiras, teatros temáticos, jogos coletivos, dinâmicas de grupo, apresentação de vídeos, atividades para realizar com as famílias. Essas atividades serão empregadas conforme a necessidade de cada encontro.

Ao se lidar com pessoas, a grande questão não é “o que fazer”, mas “como fazer”. É possível chegar em um mesmo objetivo com uma infinidade de atividades diferentes, e, não necessariamente, o que funciona para um funciona para outro. Como o único ponto “uniforme” nos grupos de SCFV é o educador, o ideal é que este, a seu próprio modo, tente nortear sua atuação, qualquer que seja, para cumprir os objetivos (eixos) desejados;

Os eixos referem-se ao que se tem como objetivos principais propostos ao trabalho de SCFV, que devem ser o foco de todas as atuações realizadas. De certo modo, todos os eixos são interligados e estão presentes em todas as atividades humanas, podendo ser trabalhados de modos diversos. Dificilmente se trabalha um sem o outro, sendo uma questão mais didática, para facilitar o planejamento, separá-los. No caso, os principais seriam:

### **ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

O objetivo que dá nome ao serviço. Por vínculo, pode-se entender as ligações emocionais advindas de um relacionamento, seja consigo mesmo, com o outro, com animais e mesmo com objetos, pedras e o “misterioso” (ou mesmo religioso). Os vínculos surgem espontaneamente, não necessitam ser trabalhados em si, sendo necessário promover-se em um ambiente seguro, protegido e em que as pessoas possam ser elas mesmas sem medo de grandes represálias para que cada pessoa busque o que necessita.

Nas relações que são estabelecidas, uma confluência de diversas emoções, desejos, modelos anteriores de relação, condições ambientais e outras variáveis estão juntas. De modo a ser socialmente aceito, essa relação necessita de uma “negociação”, um modo em que seja possível conciliar todas as vontades, modelos e condições existentes para uma vida em “sociedade saudável”.

Assim, de modo geral, não existem vínculos certos ou errados, mas estilos de relacionamento diferentes que conseguem lidar com os desejos dos envolvidos e do ambiente (sociedade) em que se inserem ou não. Fortalecer vínculos não é dizer o que é certo, errado ou promover o amor e a amizade entre as pessoas, mas aumentar a capacidade dos envolvidos de obter o que desejam de modo que todos os envolvidos sejam respeitados, assim como respeitar e dar um lugar ao desejo do outro. E este é um trabalho de toda uma vida, onde, quem tiver um compromisso com o tema, desenvolve-se e refina-se cada vez mais.

Vale dizer que ao se trabalhar o relacionamento em um nível, todos os outros são igualmente trabalhados, dado que o ser humano é uno em si. Mais capacidade de lidar consigo mesmo resulta em mais capacidade de lidar com o outro que resulta em mais capacidade de lidar com animais e objetos que resulta em maior capacidade de lidar com o transcendente e vice-versa.

Para o nosso trabalho, o estabelecimento de vínculos e modo com que este se dará depende muito do próprio educador, como este se relaciona e quem ele é de verdade. Depois disso, outro ponto importante é que este auxilie os membros do grupo a conciliar os desejos sociais e do Instituto Dom Pixote com os das crianças e adolescentes com quem trabalha. O detalhamento com os temas dos encontros socioeducativos e a metodologia utilizada em cada encontro, bem como as datas previstas, estará anexada ao plano de trabalho.

Oferecer um serviço integral para família é uma abordagem holística que reconhece a interconexão entre os membros de uma família e o impacto que cada um tem sobre os outros. Existem várias justificativas para adotar esse tipo de serviço:

1. **\*Abordagem holística\***: O bem-estar de cada membro da família está interligado. Problemas em uma área da vida de um membro da família podem afetar todos os outros. Portanto, abordar as necessidades da família como um todo pode ser mais eficaz do que tratar individualmente os problemas de cada membro.

2. **\*Economia de recursos\***: Oferecer um serviço integral para toda a família pode reduzir a duplicação de esforços e recursos. Em vez de cada membro procurar ajuda separadamente, a família pode receber suporte conjunto, o que pode ser mais eficiente e econômico.

3. **\*Promoção da coesão familiar\***: Ao fornecer suporte para a família como um todo, é possível fortalecer os laços familiares e promover uma maior coesão. Isso pode ajudar a resolver conflitos familiares, melhorar a comunicação e fortalecer os relacionamentos.

4. **\*Prevenção de problemas futuros\***: Abordar as necessidades da família de forma abrangente pode ajudar a identificar e abordar problemas antes que se tornem mais graves. Isso pode incluir problemas de saúde mental, dificuldades financeiras, problemas de relacionamento, entre outros.

5. **\*Modelagem de comportamentos saudáveis\***: Ao fornecer um serviço integral para a família, os prestadores de serviços têm a oportunidade de modelar comportamentos saudáveis e habilidades de enfrentamento, que os membros da família podem então aprender e aplicar em suas próprias vidas.

6. **\*Melhoria do apoio social\***: Oferecer um serviço integral para a família pode ajudar a criar uma rede de apoio mais forte ao redor da família. Isso pode incluir conexões com outros serviços e recursos na comunidade que possam ser benéficos para a família.

7. **\*Personalização do suporte\***: Ao adotar uma abordagem integral, é possível personalizar o suporte de acordo com as necessidades específicas de cada família. Isso pode levar a intervenções mais eficazes e centradas na família.

Em resumo, oferecer um serviço integral para família reconhece a complexidade das dinâmicas familiares e a importância de abordar as necessidades de todos os membros de forma abrangente e integrada.

## QUADRO DE HORÁRIO DE OFICINAS OFERECIDAS

OFICINEIRO	OFICINA	DIAS SEMANA	HORÁRIO
ELAINE SILVA	MANICURE	SEGUNDA - FEIRA	9H ÀS 11H 13H ÀS 15H
CARLOS ANDRÉ	INFORMÁTICA EMPREENDEDORISMO	TERÇA –FEIRA QUINTA -FEIRA	8H ÀS 9H/13 AS14H 8HÀS9H/ 13HÀS14 H
RAPHAEL DINIZ	SOBRANCELHAS	SEGUNDA –FEIRA TERÇA-FEIRA	14HAS15/15ÀS16H 10HAS11H/14ÀS 15H
THIAGO LIBERATO	FOTOGRAFIA EDIÇÃO DE VIDEO REDES SOCIAIS	SEGUNDA-FEIRA TERÇA-FEIRA QUARTA-FEIRA	9AS10H/13ÀS14H 10H ÀS 11H 10ÀS11H /13ÀS14H
MICHELE VIEIRA	MAQUIAGEM	TERÇA QUARTA	8AS9H/9ÀS10H 13ÀS14H/14AS15
WERVETON	DRONE	TERÇA-FEIRA SEXTA - FEIRA	14ÀS15H /15ÀS 16H 14/15H/ 15 ÀS 16H
DIEGO DOURATTO	DANÇA	QUARTA-FEIRA	8ÀS9H /9ÀS 10H 10H AS 11H /11/12H
DIOGO NUNES	TEATRO	SEGUNDA - FEIRA	8AS9H/9ÀS10H 10ÀS11H/11ÀS12H
VICTORIA CASTRO	MODA SUSTENTÁVEL PRODUÇÃO DE EVENTOS	TERÇA – FEIRA TERÇA- FEIRA	13H ÀS 15H 15H ÀS 17H
ELOÁ SANTOS	TRANÇA AFRO	TERÇA – FEIRA QUARTA	9H AS10H 13H ÀS14H 14H ÀS 15
INES SANTOS	DOCERIA	SEXTA FEIRA	9H ÀS 11H 13H ÀS 15H
MARCOS	BARBEIRO	SEGUNDA - FEIRA	8 H ÀS 10H /10H ÀS 12H 10H ÀS 12H /13H ÀS 15H 15H ÀS 17H



## 2.8 RESULTADOS ESPERADOS PELO PROGRAMA

RESULTADOS ESPERADOS					
METAS	ETAPAS	QUANTITATIVO QUALITATIVO	INDICADORES Percentual		
1-Inscrições / Matrículas					
	1.1 Formação dos Grupos	Quantitativo	15	100%	100%
Atender 03 grupos Casa Social Noel Rosa.  Totalizando 75 pessoas					
	1.2 Ofertar atividades semanais para os grupos	Quantitativo	15	100%	100%
Realizar 03 Percursos completos.					
	2.1 planejamento das atividades de cada percurso	Quantitativo	03	20%	100%
	2.2 Realizações das atividades de cada percurso.	Quantitativo	12	80%	
3 - Avaliar os percursos Realizados.					
	3.1 realizar avaliação satisfação usuários.	Quantitativo Qualitativo	03	20%	100%
	3.2 realizar avaliação entre a equipe técnica.	Quantitativo Qualitativo	12	80%	
4- Emissão dos relatórios mensal planejamento para próximo ano.					
	4.1 apresentar relatórios mensais	Quantitativo Qualitativo	12	90%	100%
	4.2 apresentar relatório final	Quantitativo Qualitativo	01	10%	



## 2.9 MONITORAMENTOS E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

**Processo de Monitoramento e Avaliação** – Apresentar os indicadores quantitativos e qualitativos a partir dos resultados definidos, bem como os meios de verificação a serem utilizados, levando em consideração a análise das atividades nos territórios.

RESULTADOS	INDICADORES QUALITATIVOS	INDICADORES QUANTITATIVOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>Oferecer melhores condições no desenvolvimento das atividades</b>	Opinião sobre os atendimentos e ampliação	02 pesquisas ao longo dos serviços	Pesquisa de opinião semestral atividades desenvolvidas no Instituto Dom Pixote
<b>Casa Social Noel Rosa.</b> 25 adolescentes de 15 a 17 anos	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID=NPA \times 100}{V25}$	ficha de inscrição; lista de presença; relatório mensal de cada atividade; registro fotográfico.
<b>Casa Social Noel Rosa.</b> 25 adolescentes de 18 a 29 anos	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID=NPA \times 100}{V25}$	Ficha de inscrição; lista de presença; relatório mensal de cada atividade; registro fotográfico.
<b>Casa Social Noel Rosa.</b> 25 Idosos acima de 60 anos.	Opinião sobre as oficinas ministradas.	$\frac{ID=NPA \times 100}{V25}$	ficha de inscrição; lista de presença; relatório mensal de cada atividade; registro fotográfico.
<b>Avaliar a realização dos quatro percursos propostos.</b>	Reunião de equipe	13 relatórios	Relatório mensal e final

**Observar:** indicadores desempenho (ID) ; NPA = numero de pessoas atendidas ; v. vagas.

## ORIGEM DOS RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA

Os serviços de Convivência e fortalecimento grupos serão mantidos através de recursos próprios do Instituto Dom Pixote, e ou de Doação de empresas privadas, e ou de parceria de cooperação técnica.

ORIGEM	FONTE
RECURSOS PRÓPRIOS DO INSTITUTO	Arrecadação de vendas de produtos, Cursos e bazar e ou doações materiais
DOAÇÕES FINANCEIRAS E MATERIAIS	Pessoas Físicas e Jurídicas
EMENDA PARLAMENTAR	Aquisição de materiais para uso nas oficinas sócio educativas
FUNDAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - FIA	Recursos Humanos e Materiais, Lanches. Materiais didáticos



## 2.10 EQUIPE EXECUTORA DO PROGRAMA

Recursos Humanos	Qtde	Carga Horária
Coordenadora pedagógica	01	40h
Responsável técnico – Assistente Social	01	30h
Psicólogo	01	30h
coordenadora administrativa	01	40h
Orientador social	02	30h
Instrutor	05	20h
Secretaria	01	20h
Auxiliar Serviços Gerais	01	40h
Auxiliar administrativo	02	40h
Merendeira	01	40h
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	

### **COORDENADOR DO PROJETO – (Coordenador Pedagógico)**

Profissional referenciado na NOB-RH/SUAS responsáveis pelo desenvolvimento, monitoramento e manutenção dos serviços desde o início até que o mesmo se finde. Deve acompanhar o andamento plano de trabalho, visando compreender se a execução do mesmo para alcançar os objetivos nele elencados. Zelar para que o cumprimento das ações inerentes dos serviços para que ocorra de maneira efetiva e com a participação da comunidade. Emissão dos relatórios de execução com referência aos resultados quantitativos e qualitativos referentes a execução/prestação de contas das execuções.

### **ADMINISTRATIVO**

Cuidar da parte administrativa, realizando o levantamento quantitativo dos participantes das atividades, a prestação de contas, o controle das compras e dos gastos que envolvam a execução dos serviços. Realizar o cadastro informatizado dos participantes, e usuários alimentar planilhas de controle de presença.

### **TÉCNICO DE REFERÊNCIA – (Assistente Social)**

Profissional de nível superior que integra a equipe da instituição para ser referência aos grupos do SCFV. Além do acompanhamento da execução do serviço, especialmente por meio de participação sistemática nas atividades de planejamento e assessoria ao orientador social, cabe a este profissional assegurar, na prestação do SCFV, a aplicação do princípio da matricialidade sociofamiliar que orienta as ações de proteção social básica da assistência social.

#### ***Entre as atribuições do técnico de referência, estão:***

Conhecer as situações de vulnerabilidade social e de risco das famílias beneficiárias de transferência de renda (BPC, PBF e outras) e as potencialidades do território de abrangência Acolher os usuários e ofertar informações sobre o serviço; realizar atendimento particularizado e visitas domiciliares a famílias; desenvolver atividades coletivas e comunitárias no território; Contribuir tecnicamente para a oferta do SCFV, tendo em vista as diretrizes nacionais, dentro de suas atribuições específicas; Participar da definição dos critérios de inserção dos usuários

no serviço; Assessorar tecnicamente ao(s) orientador(es) social(ais) do SCFV nos temas relativos aos eixos orientadores do serviço e às suas orientações técnicas, bem como ao desligamento de usuários do serviço e quanto ao planejamento de atividades; Acompanhar o desenvolvimento dos grupos existentes nas unidades de execução dos serviços, acessando relatórios, participando em reuniões etc.; Manter registro do planejamento do SCFV referenciando ao CRAS; Articular ações que potencializem as boas experiências no território; Avaliar, com as famílias, usuários os resultados e impactos do SCFV. Garantir que as informações sobre a oferta do SCFV estejam sempre atualizadas e utilizá-las como subsídios para a organização e planejamento do serviço.

#### **(A) ORIENTADOR SOCIAL**

Função exercida por profissional com, no mínimo, nível médio de escolaridade, conforme dispõe a Resolução CNAS nº 09/2014. O orientador social tem atuação constante junto ao(s) grupo(s) do SCFV e é responsável pela criação de um ambiente de convivência participativo e democrático. Destacam-se as seguintes atribuições desse profissional: Desenvolver atividades socioeducativas e de convivência e socialização visando à atenção, defesa e garantia de direitos; Organizar, facilitar oficinas e desenvolver atividades individuais e coletivas de vivência nas unidades e/ou, na comunidade; Acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades; Apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais nas unidades e/ou na comunidade; Participar das reuniões de equipe para o planejamento das atividades, avaliação de processos, fluxos de trabalho e resultado; Desenvolver atividades que contribuam com a prevenção de rompimentos de vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas; Acompanhar o ingresso, frequência e o desempenho dos usuários nos cursos para os quais foram encaminhados por meio de registros periódicos; Acompanhar e registrar a assiduidade dos usuários por meio de instrumentais específicos, como listas de frequência, atas, sistemas eletrônicos próprios etc.

#### **(B) AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS**

Função exercida por profissional com, no mínimo, nível fundamental de escolaridade. Atuará nas duas unidades para promover a higienização dos ambientes frequentados pelos usuários e preparo dos lanches que serão disponibilizados, bem como, atuará na limpeza e organização dos espaços da instituição como um todo.

#### **(C) MERENDEIRA**

Responsável pelo lanche dos jovens

#### **(D) OFICINEIROS**

Responsáveis pela realização das diversas oficinas profissionalizantes, culturais e artísticas que serão realizadas com a população usuária.

## **2.11 PARCERIAS INSTITUCIONAIS DO INSTITUTO**

### **A - ÓRGÃOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO:**

#### **Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**

- Secretaria Especial do Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida
- Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Secretaria Especial da Juventude Carioca
- Secretaria Municipal de Promoção à Política da Mulher

### **B - ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS:**

- Fundação W. K. Kellogg
- Embaixada Italiana
- Organização Internacional do Trabalho
- Organização Pan Americana de Saúde
- UNESCO
- 

### **C - ORGANIZAÇÕES NACIONAIS:**

- Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

### **D - Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

- Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários e Culturais
- UNATI Terceira Idade
- Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente
- Instituto de Educação Física e Desportos
- Universidade Estácio de Sá

### **E - ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS, SOCIAIS, ESPORTIVAS E CULTURAIS:**

- Escola CIEP Antônio Candeia
- Escola Municipal Argentina
- Escola Municipal João Alfredo
- ONG Centro Comunitário Areal Livre
- Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Vila Isabel
- Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Herdeiros da Vila
- Grêmio Recreativo Cultural Escola Estácio de Sá
- Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Nova Geração do Estácio
- Associação de Moradores dos Macacos
- Associação de Moradores do Pau da bandeira
- Associação de Moradores do Alto Simão



O Instituto D.H. Dom Pixote, espera no ano de 2023 impactar positivamente a vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos para ações mais positivas de vida, em seus contextos familiares e comunitário, visando uma vida mais digna e prospera.

*Rio de Janeiro, 27 de abril de 2024.*

*Celi Alves Baracho*  
Instituto D.H. Dom Pixote  
Celi Alves Baracho  
CPF 051.634.977-91

Celi Alves Baracho  
Presidente  
CRESS 144491

